

## **Apresentação**

Quais músicas eram ouvidas no final do século XIX na cidade do Rio de Janeiro? Quem as fazia? E em que ambientes essas músicas eram tocadas? Para responder a essas perguntas, Robert Moura mergulha no universo de *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Guiado por Ricardo Coração dos Outros, uma das personagens principais do romance, Robert toma o clássico de Lima Barreto como roteiro de uma viagem pelos cenários musicais da capital da jovem República dos Estados Unidos do Brasil.

O autor, violonista formado pela Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, além de se dedicar ao ensino do violão, atua como instrumentista, arranjador e compositor, articulando em suas produções a música, a literatura, o teatro e a história. Mais do que áreas de trabalho, essas são quatro paixões do autor, já há algum tempo cultivadas, e que foram se articulando e determinando a direção das pesquisas para o mestrado em artes, que deram origem a este livro.

O texto de Robert Moura, assim como o romance de Lima Barreto, é dividido em três partes. No primeiro capítulo somos apresentados a figuras e lugares importantes para o *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Começando pela vida e obra do próprio autor do romance, Robert nos chama a atenção para a relação de Lima Barreto com a música, expressa não apenas em alguns de seus romances, mas também em alguns textos jornalísticos. Em seguida, somos introduzidos no mundo de “*Triste fim*” através de suas duas personagens principais, Policarpo Quaresma e Ricardo Coração dos Outros, e do contexto histórico e geográfico do romance, respectivamente, o governo de Floriano Peixoto (1891-1894) – que serve de recorte temporal para as pesquisas –, e as localidades do Rio de Janeiro onde se passa a história de Policarpo.

Se o primeiro capítulo mergulha no romance e seu contexto, deixando-nos perceber a paixão de Robert Moura pela literatura, e, em particular, por Lima Barreto, o segundo capítulo é fruto de sua paixão pela história. Os ambientes da prática musical do Rio de Janeiro da última década do século XIX – as ruas, os teatros, os salões etc. –, assim como o ensino e difusão da música e os principais gêneros musicais praticados na

época surgem a partir de um consistente levantamento documental e bibliográfico.

Digna de nota é a estratégia metodológica adotada. O texto literário de Lima Barreto, embora amplamente reconhecido como fonte valiosa para o estudo da sociedade carioca de seu tempo, não foi utilizado como documento, mas apenas como roteiro a ser seguido na procura de registros do fazer musical da época. Isso, por um lado, preserva a integridade da obra literária de Lima Barreto, deixando espaço para que as referências ali contidas sejam percebidas como a criação que de fato são. Mas, por outro lado, quando comparamos os dados documentais levantados em outras fontes com o romance, percebemos o quanto Lima é fiel às práticas da realidade social de sua época quando escreve *Triste fim de Policarpo Quaresma*. A literatura pode, então, cumprir plenamente o seu papel de formação do imaginário.

Tendo sempre o romance como roteiro, chegamos ao terceiro capítulo. Nele, a paixão de Robert Moura pelo teatro se percebe na escolha metódica de cenas do romance, com seus diálogos e ambientações, nas quais a música se faz presente. Nessas cenas, como em todo o capítulo, Ricardo Coração dos Outros aparece como o grande protagonista. E é principalmente através de sua presença em vários locais do Rio de Janeiro que vamos conhecendo o ensino musical da época, o dualismo entre a música escrita e a tradição oral ou entre o piano e o violão, os bailes e as festas, enfim, os vários cenários musicais do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Talvez a parte mais fascinante do livro seja justamente o perfil que Robert Moura traça no terceiro capítulo do “cantor, violonista, compositor (de letra e música) e professor” Ricardo Coração dos Outros. Combinando informações do próprio romance com informações sobre os músicos em atividade na época em que se desenvolve a história de Policarpo Quaresma, o autor nos mostra, com riqueza de detalhes, as características de Coração dos Outros e de sua obra.

Finalmente, também é preciso realçar a importância do levantamento documental da produção musical da cidade do Rio de Janeiro no início da década de 1890. Chama a atenção o volume dessa produção: 260 apresentações musicais e peças teatrais realizadas nos teatros da cidade, apenas no ano de 1891, e tendo como fonte somente o *Jornal do Commercio!* Depois, a ideia, muito interessante, de incluir Ricardo Coração dos Outros nos perfis de músicos em atividade no Rio de Janeiro entre 1891 e 1894 nos lembra que todos ali são personagens dos cenários musicais daquela época.

Para um leitor que desconhece o romance de Lima Barreto, este livro serve de introdução ao contexto histórico, social e musical de Policarpo Quaresma e de Coração dos Outros. Mas, para quem conhece o *Triste fim de Policarpo Quaresma*, o trabalho de Robert Moura amplifica a leitura da obra de Lima Barreto e alarga a imaginação do leitor, enchendo as páginas do romance de novas cores e, sobretudo, sons.

**Fábio Henrique Viana**

Professor titular da Escola de Música  
da Universidade do Estado de Minas Gerais

*15 de outubro de 2023*